

Kishotenketsu: A Estrutura Narrativa Oriental

Uma Introdução Completa à Arte de Contar Histórias sem Conflito

Sumário

- [1. Introdução](#)
 - [2. Os Quatro Atos](#)
 - [3. Diferenças com a Estrutura Ocidental](#)
 - [4. Exemplos Práticos](#)
 - [5. Aplicações Modernas](#)
 - [6. Exercícios Práticos](#)
-

Introdução

Kishotenketsu (起承転結) é uma estrutura narrativa de quatro atos originária das tradições literárias do Leste Asiático, especialmente da China, Coreia e Japão. Diferentemente das estruturas narrativas ocidentais, que frequentemente se baseiam em conflito e confrontação, o Kishotenketsu oferece uma abordagem alternativa que enfatiza a harmonia, a surpresa e a conexão entre elementos aparentemente desconectados.

A palavra “Kishotenketsu” é composta por quatro caracteres chineses, cada um representando uma fase distinta da narrativa. Essa estrutura tem sido utilizada há séculos em obras clássicas asiáticas e continua sendo amplamente empregada em mangás, animes, filmes e literatura contemporânea.

Por que Estudar Kishotenketsu?

Compreender essa estrutura narrativa oferece diversos benefícios:

- **Diversidade criativa:** Expande seu repertório de técnicas de contação de histórias além das estruturas ocidentais convencionais.
 - **Narrativas mais sutis:** Permite criar histórias que funcionam através de nuances, surpresa e revelação, em vez de confrontação direta.
 - **Aplicação universal:** Pode ser utilizada em qualquer meio: literatura, cinema, quadrinhos, jogos e narrativas visuais.
 - **Compreensão cultural:** Oferece insights sobre como diferentes culturas abordam a narração de histórias.
-

Os Quatro Atos

Ki (起) - Introdução

O primeiro ato, **Ki**, estabelece o mundo da história. Aqui, o narrador apresenta o cenário, os personagens e a situação inicial. Diferentemente de estruturas ocidentais que frequentemente começam com um “incidente incitante” (um evento que dispara o conflito), o Ki é mais contemplativo e descriptivo.

Características principais:

- Apresentação do cenário e da atmosfera
- Introdução dos personagens e suas circunstâncias
- Estabelecimento do tom e do mundo narrativo
- Sem necessidade de um conflito central

Perguntas orientadoras:

- Quem são os personagens principais?
- Onde e quando a história se passa?
- Qual é a situação inicial?
- Qual é a atmosfera ou o tom da história?

Sho (承) - Desenvolvimento

O segundo ato, **Sho**, expande e aprofunda o que foi estabelecido no Ki. Aqui, a história se desenvolve naturalmente, explorando os personagens, suas motivações e relacionamentos. O Sho é caracterizado por uma progressão gradual, sem necessariamente introduzir um conflito central.

Características principais:

- Exploração mais profunda dos personagens
- Desenvolvimento das relações interpessoais
- Expansão do mundo narrativo
- Criação de atmosfera e contexto
- Ausência de um conflito central obrigatório

Perguntas orientadoras:

- Como os personagens interagem?
- Quais são suas motivações internas?
- Como o mundo se expande?
- Que detalhes enriquecem a narrativa?

Ten (転) - Virada/Surpresa

O terceiro ato, **Ten**, é o ponto crucial da estrutura Kishotenketsu. Aqui, ocorre uma reviravolta, uma mudança de perspectiva ou um elemento inesperado que altera o curso da narrativa. A característica essencial do Ten é a **surpresa**: algo que o leitor/espectador não esperava, mas que, quando revelado, faz sentido dentro do contexto estabelecido.

Importante ressaltar que o Ten não é necessariamente um conflito violento ou dramático. Pode ser uma revelação sutil, uma mudança de perspectiva, uma conexão inesperada ou uma descoberta que recontextualiza tudo o que veio antes.

Características principais:

- Elemento de surpresa ou reviravolta
- Mudança de perspectiva ou direção narrativa

- Recontextualização dos elementos anteriores
- Não necessariamente um conflito externo
- Pode ser sutil ou dramático

Exemplos de Ten:

- Uma revelação sobre um personagem
- Uma mudança inesperada nas circunstâncias
- Uma nova perspectiva sobre os eventos anteriores
- Uma conexão inesperada entre elementos
- Uma descoberta que altera o significado da história

Ketsu (結) - Conclusão

O quarto ato, **Ketsu**, reconcilia todos os elementos da narrativa. Aqui, a história encontra uma resolução que harmoniza o início (Ki), o desenvolvimento (Sho) e a virada (Ten). O Ketsu não é necessariamente um “final feliz” ou uma resolução de conflito, mas sim uma conclusão que traz coerência e significado à narrativa como um todo.

Características principais:

- Reconciliação dos elementos narrativos
- Resolução que conecta todos os atos anteriores
- Conclusão que traz significado e harmonia
- Pode ser reflexiva, ambígua ou aberta
- Não necessariamente resolve um conflito

Perguntas orientadoras:

- Como os elementos anteriores se conectam?
 - Qual é o significado geral da história?
 - Como a virada (Ten) se relaciona com o início (Ki)?
 - Qual é a sensação final deixada pela história?
-

Diferenças com a Estrutura Ocidental

A estrutura de três atos ocidental (Setup, Confrontation, Resolution) difere fundamentalmente do Kishotenketsu em vários aspectos:

Aspecto	Kishotenketsu	Estrutura Ocidental (3 Atos)
Número de Atos	Quatro (Ki, Sho, Ten, Ketsu)	Três (Setup, Confrontation, Resolution)
Foco Principal	Harmonia, surpresa e conexão	Conflito e resolução
Motor da Narrativa	Surpresa e contraste	Conflito externo
Desenvolvimento	Gradual e contemplativo	Rápido e ascendente
Clímax	Virada (Ten) - elemento de surpresa	Confrontação - ponto de maior tensão
Resolução	Reconciliação harmoniosa	Resolução do conflito
Aplicação	Narrativas introspectivas, visuais, sutis	Narrativas de ação, drama, suspense
Origem Cultural	Leste Asiático (China, Japão, Coreia)	Tradição Ocidental (Aristóteles, Hollywood)

Quando Usar Cada Estrutura

Kishotenketsu é ideal para:

- Histórias que enfatizam personagens e relacionamentos
- Narrativas visuais (cinema, quadrinhos, animação)
- Histórias que exploram temas internos e psicológicos
- Narrativas que buscam surpreender através de revelação
- Histórias que não dependem de conflito externo

Estrutura Ocidental é ideal para:

- Histórias de ação e suspense

- Narrativas que dependem de conflito central
 - Histórias que buscam tensão crescente
 - Narrativas que requerem clímax dramático
 - Histórias de aventura e thriller
-

Exemplos Práticos

Exemplo 1: Um Dia na Vida de um Pescador

Vamos aplicar o Kishotenketsu a uma história simples:

Ki (Introdução): João é um pescador que vive em uma pequena vila costeira. Ele acorda cedo, prepara seu barco e sai para pescar, como faz todos os dias. A atmosfera é tranquila, com o som das ondas e o aroma do sal marinho.

Sho (Desenvolvimento): Durante o dia, João pesca, interage com outros pescadores, observa o comportamento dos peixes e reflete sobre sua vida. Ele encontra uma garrafa antiga flutuando na água, mas a deixa passar. A história explora seus pensamentos, suas rotinas e sua conexão com o mar.

Ten (Virada): Ao final do dia, João encontra a mesma garrafa presa em suas redes. Dentro dela, há um poema antigo sobre a beleza da vida marinha, escrito em uma língua que ele mal comprehende, mas que o toca profundamente.

Ketsu (Conclusão): Inspirado pelo poema, João começa a pintar o mar nos dias seguintes. A história conclui mostrando como um encontro casual com uma mensagem antiga transformou sua perspectiva sobre a vida que já vivia há anos. Ele continua pescando, mas agora também cria arte, encontrando nova paixão e significado em sua rotina.

Exemplo 2: “A Viagem de Chihiro” (Filme de Hayao Miyazaki)

Um dos exemplos mais claros de Kishotenketsu no cinema moderno:

Ki (Introdução): Chihiro e seus pais entram em um mundo espiritual após atravessarem um túnel misterioso. Ela é uma menina comum, um pouco mimada, que

se vê repentinamente em um mundo desconhecido. O cenário é estabelecido: um mundo mágico com regras próprias.

Sho (Desenvolvimento): Chihiro trabalha em um banho público para espíritos, conhece Haku, Yubaba e outros personagens. A história explora como ela se adapta a esse novo mundo, suas amizades, seus medos e sua crescente compreensão das regras desse universo. Não há um conflito central, mas sim uma série de desafios e aprendizados.

Ten (Virada): Chihiro descobre que seus pais foram transformados em porcos. Essa revelação muda completamente a dinâmica da história e motiva Chihiro a agir de forma mais determinada.

Ketsu (Conclusão): Chihiro consegue recuperar a identidade de seus pais e sair do mundo espiritual. A história conclui com ela retornando ao mundo humano, transformada pela experiência. A jornada não foi sobre derrotar um vilão, mas sobre crescimento pessoal e compreensão.

Exemplo 3: “Parasita” (Filme de Bong Joon-ho)

Um exemplo mais contemporâneo e complexo:

Ki (Introdução): A família Kim, de origem pobre, vive em um semi-porão. Eles se infiltram na casa da rica família Park, fingindo ser empregados não relacionados. Conhecemos os personagens e suas circunstâncias sociais e econômicas.

Sho (Desenvolvimento): A relação entre as duas famílias se desenvolve. Os Kims aproveitam a situação, explorando as diferenças sociais e criando uma dinâmica complexa. A história não tem um conflito central óbvio, mas sim uma exploração das tensões sociais e das motivações humanas.

Ten (Virada): A reviravolta ocorre quando Moon-gwang, a antiga empregada, aparece no porão onde estava escondida. Isso revela que a situação é muito mais complexa do que parecia, e as consequências começam a se desenrolar.

Ketsu (Conclusão): O filme encerra com um confronto violento entre as famílias, resultando em mortes e uma mudança radical de poder. A conclusão não é harmoniosa, mas sim uma reconciliação brutal da realidade social subjacente à história.

Aplicações Modernas

Mangás e Quadrinhos

O Kishotenketsu é especialmente comum em mangás, particularmente no formato de **yonkoma** (quadrinhos de 4 painéis), onde cada painel corresponde a um ato:

- **Painel 1 (Ki):** Apresentação da situação
- **Painel 2 (Sho):** Desenvolvimento ou expansão
- **Painel 3 (Ten):** Reviravolta ou piada
- **Painel 4 (Ketsu):** Conclusão ou punchline

Animes

Muitos animes utilizam a estrutura Kishotenketsu em episódios individuais ou em arcos narrativos. Exemplos incluem:

- **Studio Ghibli:** Filmes como “Meu Vizinho Totoro” e “Kiki: Entrega de Amor” utilizam essa estrutura.
- **Animes de slice-of-life:** Frequentemente usam Kishotenketsu para estruturar episódios que não dependem de ação ou conflito.

Literatura Contemporânea

Autores contemporâneos, tanto asiáticos quanto ocidentais, utilizam o Kishotenketsu para criar narrativas mais sofisticadas:

- “**Convenience Store Woman**” de Sayaka Murata: Uma exploração introspectiva da vida cotidiana.
- “**Station Eleven**” de Emily St. John Mandel: Uma narrativa não-linear que conecta personagens através de arte e acaso.

Publicidade e Conteúdo Digital

O Kishotenketsu é cada vez mais utilizado em:

- **Vídeos virais:** Muitos vídeos de redes sociais utilizam a estrutura de surpresa (Ten) para gerar engajamento.
 - **Anúncios:** Marcas utilizam a estrutura para contar histórias que surpreendem e conectam com o público.
 - **Conteúdo educacional:** Vídeos educacionais utilizam a surpresa para manter a atenção do espectador.
-

Exercícios Práticos

Exercício 1: Análise de Estrutura

Escolha uma história que você conhece bem (filme, livro, série, quadrinho) e analise-a através da lente do Kishotenketsu:

1. Identifique o Ki: Qual é a introdução? Como o mundo e os personagens são apresentados?
2. Identifique o Sho: Como a história se desenvolve? Quais são os detalhes que expandem o mundo?
3. Identifique o Ten: Qual é o elemento de surpresa? O que muda na narrativa?
4. Identifique o Ketsu: Como a história conclui? Como todos os elementos se conectam?

Exercício 2: Criação de Histórias Curtas

Escreva uma história de 3-5 parágrafos seguindo a estrutura Kishotenketsu:

1. **Ki:** Descreva uma situação cotidiana e apresente um personagem.
2. **Sho:** Desenvolva a situação, adicione detalhes e explore o mundo.
3. **Ten:** Introduza um elemento de surpresa ou uma mudança de perspectiva.
4. **Ketsu:** Conclua a história de forma que harmonize todos os elementos anteriores.

Exercício 3: Adaptação de Estrutura

Pegue uma história que você conhece que segue a estrutura ocidental (3 atos) e tente reescrevê-la seguindo o Kishotenketsu:

1. Mantenha os elementos principais, mas reorganize-os.
2. Remova o foco no conflito central.
3. Adicione mais detalhes descritivos e introspectivos.
4. Crie uma surpresa (Ten) que recontextualiza a narrativa.

Exercício 4: Análise Comparativa

Escolha dois filmes ou histórias: um que segue a estrutura ocidental e outro que segue o Kishotenketsu. Compare:

1. Como cada um estrutura a narrativa?
 2. Qual é o foco de cada um?
 3. Como o pacing é diferente?
 4. Qual estrutura você acha mais eficaz para cada história?
-

Conclusão

O Kishotenketsu oferece uma alternativa poderosa e sofisticada à estrutura narrativa ocidental. Ao compreender e aplicar essa estrutura, você expande significativamente seu repertório criativo e sua capacidade de contar histórias que surpreendem, conectam e transformam.

Seja você um escritor, roteirista, quadrinista ou criador de conteúdo, o Kishotenketsu é uma ferramenta valiosa que pode elevar a qualidade e a originalidade de suas narrativas. A chave é praticar, experimentar e permitir-se explorar novas formas de contar histórias.

Referências

- Miyazaki, H. (2001). *A Viagem de Chihiro*. Studio Ghibli.
- Murata, S. (2018). *Convenience Store Woman*. Penguin Books.
- Mandel, E. S. J. (2014). *Station Eleven*. Knopf.
- Joon-ho, B. (2019). *Parasita*. Neon.
- Wagner RMS. (2024). “Kishōtenketsu - estrutura narrativa”. Disponível em: <https://wagnerrms.com/estruturas-narrativas-a-kishotenketsu/>